

Percepção dos adolescentes das escolas públicas do interior do estado do Rio Grande do Norte sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Perception of adolescents in public schools in the interior of the state of Rio Grande do Norte.

Dany G. Kramer,
Emanuel Monteiro Brasil,
John Allef Santos Medeiro,
Albenize de Azevedo Soare,
Ana Beatriz Dantas do Nascimento,
Graciane pereira de Souza,
Ariana Rodrigues Galvão Paiva,
Alissandra Alcântara da Silva,
Isabela de Lima da Silva,
Gislanne Stephane Estevam da Silva,
Franklin Learcton Bezerra de Oliveira,
Amanda Almeida Gomes Dantas.

Resumo: O presente estudo objetivou analisar a percepção de estudantes de escolas públicas de Santa Cruz/ RN ingressos no ensino médio, sobre sífilis, tricomoníase e herpes. Tratou-se de um estudo exploratório e quantitativo realizado com 196 estudantes de escolas públicas de Santa Cruz / RN. Para tanto aplicou-se um questionário, estruturado no modelo escala de Likert. Dentre os achados, 77,04% dos entrevistados afirmaram ser solteiros e 53,57%, destes, tinham renda familiar até dois salários mínimos. Apenas 20,91% apontam sempre usar preservativos. Os principais motivos para o não uso foram: 29,28% confiança e 17,86% não dispor. A maioria não lembra ou diz não ter sido instruído na escola sobre sexualidade (59,17%). Bem como, desconhece formas de transmissão e prevenção sobre sífilis, tricomoníase e herpes. Assim, programas de educação em saúde devem ser instituídos englobando-se as comunidades escolares, serviços de saúde e as famílias, de forma a se reforçar a conscientização dos adolescentes e adultos jovens sobre sexualidade responsável e segura.
Palavras-chave: ADOLESCENTE. PERCEPÇÃO. INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Abstract: The present study aimed to analyze the perception of students from public schools in Santa Cruz / RN enrolled in high school, about syphilis, trichomoniasis and herpes. This was an exploratory and quantitative study carried out with 196 students from public schools in Santa Cruz / RN. To this end, a questionnaire was applied, structured on the Likert scale model. Among the findings, 77.04% of the interviewees claimed to be single and 53.57%, of these, had a family income of up to two minimum wages. Only 20.91% say they always use condoms. The main reasons for not using it were: 29.28% confidence and 17.86% not having it. Most do not remember or say that they had not been instructed in school about sexuality (59.17%). As well as, it is unaware of ways of transmission and prevention of syphilis, trichomoniasis and herpes. Thus, health education programs should be instituted encompassing school communities, health services and families, in order to reinforce the awareness of adolescents and young adults

about responsible and safe sexuality.

Keywords: TEENAGER. PERCEPTION. SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS.

INTRODUÇÃO

Os adolescentes e jovens adultos que se encontram na faixa etária entre 15 a 24 anos apresentam a metade de todas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) adquiridas, principalmente entre regiões socialmente desfavorecidas (BERGAMINI et al., 2013; ALMEIDA et al., 2017; FISHER et al., 2020).

A adolescência é caracterizada por mudanças fisiológicas, psicológicas e anatômicas, sendo também o período de descobertas e vivências nas relações afetivas. Em muitos casos, principalmente regiões socialmente desfavorecidas, a dificuldade de acesso a informações e orientações adequadas sobre a sexualidade caracterizam os adolescentes como grupo mais vulnerável às ISTs (JACKSON et al., 2015; ALVES et al., 2017; BRITO; ROCHA, 2019; LEE et al., 2019)

Dentre os diversos fatores de riscos as ISTs estão a não utilização de preservativo, sendo um dos principais dispositivos que pode prevenir a gravidez indesejada e as ISTs. O preservativo apresenta baixo custo, é disponibilizado gratuitamente no serviço público de saúde e de fácil utilização. Entretanto, como citado em diversos estudos, inúmeras são as justificativas para a não utilização deste dispositivo, dentre as quais, não gostar, dificuldade de acesso e demonstrar confiança no parceiro (ANDRZEJEWSKI et al., 2019; SILVA, 2019; SOUZA et al., 2020).

Assim, diariamente, ocorrem um milhão de novas infecções por IST's no mundo, enquanto no Brasil a incidência anual encontra-se entre 10 e 12 milhões de casos, sendo a maioria dos casos predominantes entre adolescentes e jovens adultos. Como por exemplo, a herpes, tricomoníase e sífilis (JACKSON et al., 2015; COSTA et al., 2018).

A primeira destas ISTs, pode ser causada por dois tipos de vírus, Herpes simples I e II (HSV-1 e o HSV-2), que são vírus envelopados, esféricos e compostos por DNA, como material genético. O HSV-1 é mais comum na região bucal, enquanto o HSV-2 é mais frequente na região genital. Estes vírus são transmitidos pelo contato direto pele a pele, principalmente através de relações sexuais. Após o contato inicial, pode ocorrer a incubação por quatro dias, surgindo inicialmente bolhas, que se rompem formando ulcerações. Ainda podem ser observados sintomas de formigamento, ardor e prurido (GIBSON, 2014; MCELWEE et al., 2018; ORTEGA,

2019; MYERS, 2019).

Outro agente frequente é o *Trichomonas vaginalis*, um parasita, unicelular e flagelado. Após o contato inicial, pode ficar incubado entre 03 a 15 dias. No que se refere aos quadros sintomáticos, nos homens, em sua maioria não apresentam sintomatologias, mas quando ocorre, podem apresentar, secreção espumosa do pênis e leve dor ou desconforto durante a micção. Entre as mulheres, os sintomas mais comuns são corrimento, odor, prurido e disúria (BOUCHEMAL et al., 2017; HUNEEUS et al., 2018; STUKUS et al., 2019; LOCKHART et al., 2019).

A Sífilis, por sua vez, é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que é transmitida, principalmente, através de relação sexual desprotegida através das mucosas oral, anal e/ou vaginal. Apresenta um período de incubação média de 21 dias, após esse período surge a sífilis primária que apresenta uma pequena ferida nos órgãos sexuais, com bordas endurecidas e profundas, chamada de cancro duro. Esta lesão cicatriza espontaneamente, e as bactérias se disseminam pelo organismo. Na fase secundária, se observam manchas avermelhadas pelo corpo. Estas desaparecem espontaneamente, e a doença entra em latência por longo período. Então pode surgir a fase terciária acometendo diversos órgãos, podendo apresentar sintomas neurológicos, comprometimento da visão e alterações cardiovasculares. Em gestantes podem ser transmitido ao feto, acarretando em sífilis congênita, com riscos de má formação fetal e abortos (GIBSON, 2014; CHURCH et al., 2019; FERNANDEZ-NAVAL et al., 2019).

A vivência da sexualidade por adolescentes e jovens adultos sem a devida orientação, acarreta não só em riscos à saúde do indivíduo, mas em impactos sociais, econômicos e psicológicos, em virtude desses comportamentos de risco pode-se ocorrer uma gravidez na adolescência, ou até mesmo a contaminação por alguma IST, gerando uma estigmatização social, afastando-os das escolas e dos convívios sociais, trazendo riscos à saúde mental do indivíduo (HORTA, 2018; GUIMARAES et al., 2019).

Nessa perspectiva, investigar a percepção de escolares acerca das IST/HIV se justifica, de forma que estratégias de educação em saúde possam ser desenvolvidas em acordo com as características locais, principalmente em escolas públicas de regiões socialmente desfavorecidas. Assim objetivou-se analisar a percepção de estudantes do ensino médio sobre sífilis, tricomoníase e herpes em Santa Cruz/RN.

METODOLOGIA

O estudo foi caracterizado como exploratório e quantitativo, realizado com 196 estudantes de escolas públicas de Santa Cruz / RN. Sendo previamente aprovado por Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de acordo com a resolução nº 466/2012, através do parecer 3.052.169. Reitera-se que a coleta de dados foi realizada após esclarecimentos aos participantes e no caso de serem de menores de idade, houve explanação prévia aos responsáveis legais destes, e com a assinatura dos termos de consentimento (responsáveis legais) e assentimento do participante – menor de idade, quando fosse o caso.

O estudo foi realizado através da aplicação de questionário, estruturado no modelo escala de Likert, apresentando itens para de informações sociodemográficas e o nível de conhecimento sobre sífilis, tricomoníase e herpes. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel 2007 com posterior confecção de gráficos para análises.

RESULTADOS

O estudo foi realizado com 196 pessoas, dentre as quais 58,16% foram do sexo feminino. Quanto ao estado civil, 77,04% (151) afirmaram serem solteiros. Quanto as faixas etárias predominantes 40,81% (80) tinham entre 17 e 18 anos e 29,9% (58) tinham entre 15 e 16 anos. Quanto a identificação religiosa, 62,75% (123) se declararam católicos. Em termos de moradia, 88,25% (173) afirmaram residir na casa dos pais ou familiares, apresentando em sua maioria 53,57% (105) renda familiar até dois salários mínimos. No que se refere à autodeclaração étnica, 70,91% (139) declararam ter a coloração da pele negra ou parda.

Quando questionados sobre estarem em um relacionamento afetivo, a maioria foi categorizada em: 43,01% (83) estavam namorando ou casadas e 32,12% (62) não tinham nenhum relacionamento. Quanto a frequência de relações sexuais, 36,32% (69) disseram que nunca tiveram relações.

Acerca do nível de conhecimento dos entrevistados sobre as ISTs em geral, 54,59% (107) responderam ter conhecimento satisfatório sobre o tema.

Então quando foram questionados quanto ao nível de conhecimento que alegaram ter sobre sífilis, tricomoníase e herpes foram obtidos os dados apresentados a seguir (Gráfico 01).

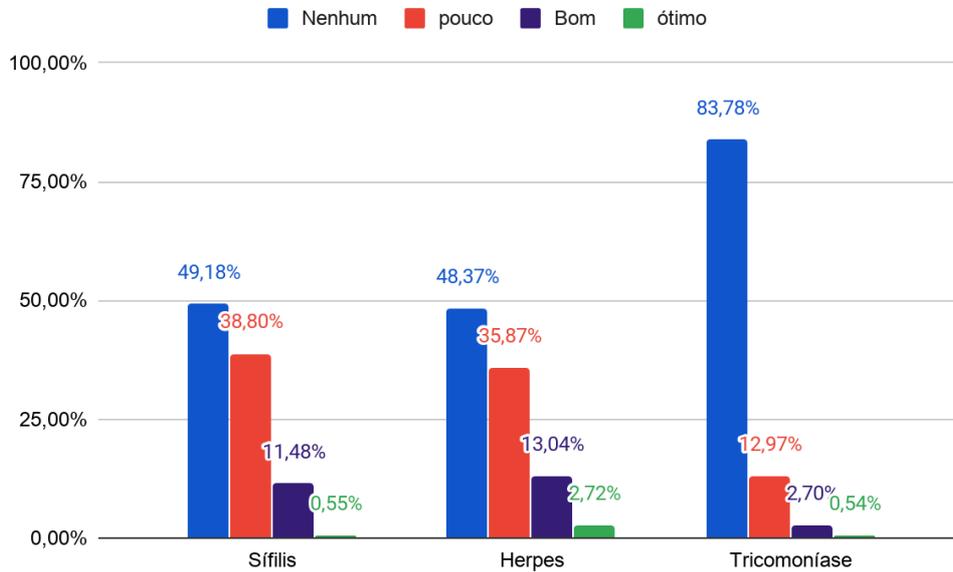


Gráfico 01: Nível de conhecimento geral sobre sífilis, tricomoníase e herpes.

Como observado, a maioria alegou ter baixo ou pouco conhecimentos sobre essas ISTs, fato que reflete em pontos específicos destas doenças como estas são transmitidas e as formas de prevenção. Assim, observou-se desconhecimento dos participantes sobre a forma de transmissão das IST's estudadas nas seguintes proporções: para sífilis (50,79%), tricomoníase (82,26%) e herpes (51,11%).

De forma consequente, não se tendo o conhecimento da forma de transmissão, observa-se que menos da metade não relacionaram a prevenção destas doenças com o uso de preservativo para cada uma das seguintes infecções sífilis (42,16%), tricomoníase (11,17%) e herpes (26,86%).

Na sequência, foram questionados quanto ao hábito de utilizarem preservativos, 33,53% (56) indicaram nunca utilizar, 27,54% (46) sempre usam, 23,35% (39) falaram que às vezes usam e 15,57% (26) raramente usam.

Já no referente aos motivos para não utilização de preservativos (Gráfico 02), foram indicados como motivos principais a confiança no parceiro e a indisponibilidade do preservativo.

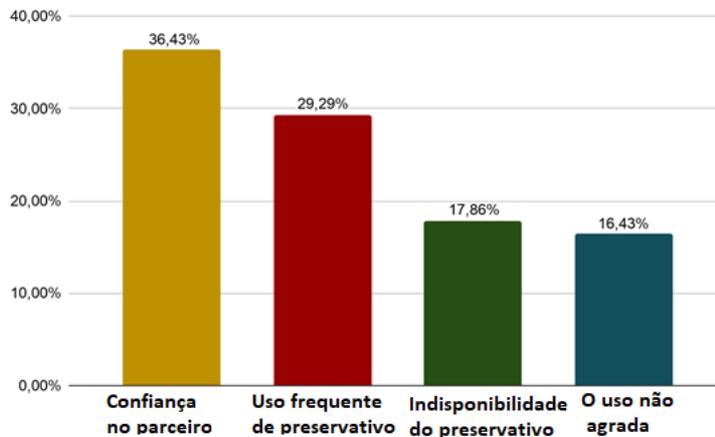


Gráfico 02: Motivos alegados para não se utilizar preservativos.

Quando questionados sobre onde tiram dúvidas sobre ISTs, as principais fontes foram, 46,42% (91) na internet / TV e 22,95% (45) através dos amigos / parentes. Isto reflete a fragilidade de acesso a informação dos adolescentes sobre ISTs, sendo poucas as citações sobre a retirada de dúvidas nas unidades de saúde ou escolas.

Tanto que, ao ser inquiridos sobre a frequência em que é repassado algum conteúdo das IST's na escola, 38,77% (76) não lembram de serem instruídos e 20,40% (40) disseram que raramente é repassado algum conhecimento. Desta forma, reforçam que os jovens entrevistados estão em um grupo vulnerável acerca do conhecimento sobre ISTs, no que tange a transmissão, sintomatologias, tratamento e prevenção.

Isto pode ser decorrente do baixo conhecimentos sobre as ISTs bem como ao não acesso a programas de educação sexual na região onde residem. Conforme observado neste estudo, a maioria indica ter pouco ou nenhum conhecimento sobre as IST's em geral, não ter recebido orientação sobre sexualidade nas escolas e costuma tirar dúvidas sobre o tema internet/TV ou amigos. Conforme descrevem Silva & Rosenberg (2017), isto pode ser justificado pela falta de material e vídeos educativos nas escolas, a inexistência de formação sobre a temática para docentes e, ausência de debate sobre o tema nas famílias.

DISCUSSÃO.

Com base nos dados acima, observa-se que a maioria dos entrevistados se enquadram no grupo social de maior risco as ISTs, que configuram adolescentes, socialmente desfavorecidos e estudantes de escolas públicas. Isto pode ser explicado, pela dificuldade de acesso a programas de educação em saúde nas escolas ou serviços de saúde, acarretando em riscos de comportamentos inadequados sobre a sexualidade, expondo-os às ISTs (ALMEIDA et al., 2017; BRITO et al., 2019; FISHER et al., 2020).

Teve-se como resultado desta realidade, estudantes que alegaram em sua maioria, não ter acesso a informações de forma frequente sobre as IST's, caracterizando um baixo nível de conhecimento sobre vários aspectos destas patologias, levando a uma baixa regularidade no uso de preservativos.

O preservativo apresenta-se como um dos métodos de prevenção à gravidez indesejada e as ISTs, sendo este dispositivo, distribuído de forma gratuita em unidades básicas de saúde. Apresenta fácil acesso, baixo custo e fácil utilização, com pouca ou nenhuma reação adversa, salvo os casos de pessoas alérgicas a alguns materiais. Entretanto, conforme observado no presente estudo, várias são as alegações para a não utilização deste dispositivo, dentre as quais, é uma forma de demonstrar fidelidade e confiança. (SILVA, 2019; SOUZA et al., 2020).

Estudos semelhantes relatam a não adesão ao método de barreira por adolescentes, o que reflete possíveis comportamentos de risco por aquela população (NUNES et al, 2017; LOPES et al, 2020).

Desta forma, ações de educação em saúde são requeridas, para que possam ser adequadamente instruídos sobre essas patologias e da importância da camisinha. As ações educativas, devem envolver escolas, profissionais de saúde, adolescentes e famílias, de forma que o diálogo e a qualificação seja ancorado na confiança, e os adolescentes recebam adequada orientação, mitigando assim os riscos de exposição as IST's e da gravidez indesejada, e a estas, suas repercussões sociais, econômicas e psicológicas (NUNES et al., 2017; ROMERO et al., 2019; BRITO et al., 2019).

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que as adolescentes entrevistadas apresentam conhecimentos equivocados ou limitados sobre as ISTs, no que tange principalmente a formas de transmissão e prevenção. Ainda, apresentam baixo acesso à informação na escola ou serviços de saúde sobre a temática, de forma que Resultam em comportamentos de riscos quanto ao não uso de preservativos, estando expostos a ISTs como sífilis, tricomoníase e herpes.

Assim, Sugere-se o desenvolvimento de programas de educação em saúde que devem ser instituídos englobando as comunidades escolares, serviços de saúde e as famílias, de forma a se reforçar a conscientização dos adolescentes e adultos jovens sobre sexualidade responsável e segura.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. A. S.; CORREA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, J. M. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez Rev. Bras.Enferm. vol.70 no.5 Brasília Sept./Oct. 2017.
- ALVES, C. C.; SANTOS, D. D.; SOUSA, R. R. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem Capa > v. 3, n. 1 2017.
- ANDRZEJEWSKI, J.; LIDDON, N.; LEONARD, S. Condom Availability Programs in Schools: A Review of the Literature. American Journal of Health Promotion. Vol 33, Issue 3, 2019.
- BERGAMINI, M.; CUCCHI, A.; GUIDI, E.; STEFANATI, A.; BONATO, B.; LUPI, S.; GREGORIO, P. Risk perception of sexually transmitted diseases and teenage sexual behaviour: attitudes towards in a sample of Italian adolescents. Journal of preventive medicine and hygiene, v. 54, n. 2, p. 114–119, jun. 2013.

BOUCHEMAL, K.; BORIES, C.; LOISEAU P. Strategies for Prevention and Treatment of *Trichomonas vaginalis* Infections. *Clinical Microbiology Reviews* July Volume 30 Issue 3, 2017.

BRITO, U. S.; ROCHA, E. M. B. YOUNG PEOPLE'S PERCEPTION ABOUT HEALTH AND QUALITY OF LIFE. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2019;32:8933

CHURCH, B.; WALL, E.; WEBB, J.R. Interaction of *Treponema pallidum*, the syphilis spirochete, with human platelets. *PLoS ONE* 14(1): 2019.

COSTA, R. S. L.; SILVA, W. B.; NASCIMENTO, K. J. O. PERCEPÇÃO DE RISCO DE ADOLESCENTES ESCOLARES EM RELAÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM DUAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO ACRE *Dê Ciência em Foco*. ISSN 2526-5946 2(2): 59-72, 2018.

FERNÁNDEZ-NAVAL, CANDELA; ARANDO, MAIDER; ESPASA, MATEU MD. Novel tp0548 Sequence-Type of *Treponema pallidum* Identified in Barcelona, Spain. *Sexually Transmitted Diseases*: May - Volume 46 - Issue 5, 2019.

FISHER, C. M.; KERR, L.; EZER, P. Adolescent perspectives on addressing teenage pregnancy and sexually transmitted infections in the classroom and beyond. *Journal Sex Education* Volume 20, - Issue 1, 2020.

GIBSON, E. J; BELL, D. L; POWERFUL, S. A. Common sexually transmitted infections in adolescents. *Primary care: Clinics in Office Practice*, v. 41, n. 3, p. 631–650,. 2014.

GUIMARAES, V. M. A.; SANTOS, F.; SANTOS, B. F. S. Sordera y sexualidad: Un análisis a partir de las representaciones sociales de universitarios sordos. *Estud. pesqui. psicol.* [online]., vol.19, n.2, pp. 387-405. 2019.

HORTA, L. C. Vivências da sexualidade na adolescência e seus impactos sobre a relação dos (as)adolescentes com a escola. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 18418-18439, sep. 2019.

HUNEEUS, A; SCHILLING, A; FERNANDEZ, M. I. Prevalence of *Chlamydia Trachomatis*, *Neisseria Gonorrhoeae*, and *Trichomonas Vaginalis* Infection in

Chilean Adolescents and Young Adults. *J Pediatr Adolesc Gynecol*. V. 31, n. 4, p. 411–415, 2018.

JACKSON, J. M.; SETH, P; DICLEMENTE, R J.; LIN, A. Association of Depressive Symptoms and Substance Use With Risky Sexual Behavior and Sexually Transmitted Infections Among African American Female Adolescents Seeking Sexual Health Care. *American Journal Of Public Health*, [s.l.], v. 105, n. 10, p.2137-2142, out. 2015.

LEE, R. M. K.; HOW, C. H.; RAJASE, K. Sexual matters among teenagers. *Singapore Med J*; 60(9): 439-445, 2019.

LOPES, I, R; LEMES, A, G.; SANTOS, M. B. C. Perfil do conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* Vol.12(4), 2020.

LOCKHART, A.; SENKOMAGO, V.; TING, J.. Prevalence and Risk Factors of *Trichomonas vaginalis* Among Female Sexual Workers in Nairobi, Kenya. *Sexually Transmitted Diseases: July - Volume 46 - Issue 7*, 2019.

MCELWEEN, M.; VIJAYAKRISHNAN, S.; RIXON, F.; BHELLA, D. Structure of the herpes simplex virus portal-vertex. *PLoS Biol* 16(6), 2018.

MERCER, F.; JOHNSON, J. *Trichomonas vaginalis*: Pathogenesis, Symbiont Interactions, and Host Cell Immune Responses. *Trends In Parasitology*, [s.l.], v. 34, n. 8, p.683-693, ago. 2018.

MTHIYANE, T. N.; BAISLEY, K.; MCHUNU, S. L. Prevalence of sexually transmitted infections among young people in South Africa: A nested survey in a health and demographic surveillance site. *Plos Medicine*, [s.l.], v. 15, n. 2, p.1-25, 27 fev. 2018.

MYERS, J. L. Genital Herpes Disclosure Timing: The Role of Romantic and Sexual Relationship Milestones. *Sexuality & Culture* 2019.

NUNES, B.K.G.; GUERRA, A.D.L.; SILVA, S.M.; GUIMARÃES RA. O uso de preservativos: a realidade de adolescentes e adultos jovens de um assentamento urbano. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2017.

ORTEGA, M. Herpes Virus. *BIOZ* Vol. 4, No. 3, Septiembre-Diciembre 2019

SILVA, L. P.; ROSENBERG, E. G. CONTRADIÇÕES: FAMÍLIA, ESCOLA, ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE. *Intercursos*, Ituiutaba, v. 16, n. 2, Julh-Dez. 2017.

SILVA, T. C. F.; SOUZA, L. R. M.; JESUS, G. J. FATORES ASSOCIADOS AO USO CONSISTENTE DO PRESERVATIVO MASCULINO ENTRE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS. *Texto contexto - enferm.* vol.28 Florianópolis 2019.

SOUZA, F. M. A.; MUNOZ, I. K.; VISENTIN, I. C. CONTEXTO DE VULNERABILIDADE DE GÊNERO NO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO HUMANIDADES & TECNOLOGIA EM REVISTA (FINOM) - ISSN: 1809-1628. Ano XIV, vol. 20 - Jan- jul. 2020

STUKUS, K. S.; BUCKINGHAM, D; COHEN, Daniel M. Increasing *Trichomonas vaginalis* testing for high-risk adolescents a pediatric emergency department. *Pediatric Quality And Safety*, [s.l.], v. 4, n. 2, p.1-6, 02 abr. 2019.

ROMERO, J.; PEREZ, N. G.; SOLEY, M. E. Prevention and treatment of sexually transmitted infections in high-risk individuals, including patients with HIV infection *Enfermedades infecciosas y microbiologia clinica* (English ed.) Volume 37, Issue 2, February 2019.

ROSE-CLARKE, K.; BENTLEY, A.; MARSTON, C.. Peer-facilitated community-based interventions for adolescent health in low- and middle-income countries: A systematic review. *Plos One*, [s.l.], v. 14, n. 1, p.01-22, 23 jan.. Public Library of Science (PLoS). 2019.